

farol de esposende



QUINZENÁRIO
50\$00

DIRECTOR- INTERINO : JOÃO MIGUEIS



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 2 - Nº 34 - 28- MAIO - 1992

As escavações do Castro de S. Lourenço – 1ª campanha de 1992

João Viana Antunes

S. Lourenço é um monumento histórico vital para a compreensão diacrónica do estabelecimento e progressão das populações no concelho de Esposende.

O povoado castrejo, romanizado, que se estende pelas vertentes do monte é uma fonte essencial para, simultaneamente conhecermos as técnicas de fabrico de cerâmica, a aculturação motivada pela progressiva romanização, as relações económicas e sociais estabelecidas com outras comunidades, frequentemente exteriores à Península Ibérica, a progressão das Técnicas construtivas, enfim, toda uma caterva de conhecimentos que vão sendo possibilitados pela exumação constante dos materiais que a terra alberga.

A campanha arqueológica que decorreu no período da Páscoa – sob a direcção do Dr. Carlos Alberto Brochado de Almeida e a preciosa colaboração dos serviços de Ar-



Vila Chã – Castro de S. Lourenço

queologia da edilidade – fez incidir os seus trabalhos não só na continuidade da escavação dos núcleos habi-

tacionais que ladeiam o caminho de acesso à capela que culmina o monte, como proveu à reconstrução e

consolidação das estruturas arquitectónicas desse mesmo sector.

Cont. na 3ª pág.

VI Congresso sobre Monumentos Militares Portugueses

Decorreu entre os dias 22 e 24 de Maio, nesta vila de Esposende e nas cidades de Barcelos e Vila do Conde, o VI Congresso Sobre Monumentos Militares Portugueses, promovido pela Associação Portuguesa dos amigos dos Castelos com o apoio de diversas entidades e das três autarquias.

Os temas deste congresso centravam-se nas Fortificações e Carreiras Marítimas na Expansão Portuguesa com algum realce para a defesa do património histórico – militar e o seu enquadramento nas áreas de paisagem protegida.

Crónica da Minha Rua – II

Quando escrevo esta crónica não conheço ainda a reacção dos leitores à primeira, mas como me foi permitido e me foi possível, escrevo esta. Se não houver quem me leia, paro.

Paro. Onde? Em cima do passeio. De calcário. De cimento. De granito. Em local proibido. Dentro dum buraco. Ao lado dum buraco. Buraco é a falta deste jornal. Na minha rua os «putos» dizem que este jornal acabou. Acabou? Estarei eu a escrever num fantasma? Ou fantasma será

quem fez constar que o «Farol» acabou? Será? Não. Talvez que, como para os «putos» da minha rua, o desejo se torne obsessão. É mau. A minha rua precisa deste jornal. A minha rua precisa de todos os jornais. Dos desaparecidos. De todos. Que surjam. Os «putos» da minha rua precisam de ler. Jornais. Todos. Que ensinem. Que sejam claros. Que sejam realistas. Que não vejam fantasmas. Que vejam a minha rua. As outras ruas. Os outros «putos». Que ensi-

nem a ler. Que os tragam para a escrita. Que gozem a escrever. Sobre a minha rua. Sobre as outras ruas. Que façam jornais. Há lugar para todos. Os jornais. E os «putos». Os jornais informam. Comentam. Criticam. Agridem. São pessoas. São gente. Os «putos» da minha rua lêem o que as pessoas escrevem. E riem. E gozam. E criticam. E dizem mal. Felizmente. Estão vivos os «putos» da minha rua. E o «Farol» não acabou. Acabará? Não sei. Não o criei. Mas



nasceu. Temos que o alimentar. Que fazê-lo crescer. Cresce um pouco de todos nós. Não passaremos as novas

ao ouvido. Boas. Más. Justas. A criticar. A dizer mal. A cair no buraco.

Cont. na 3ª pág.

Editorial

Surpresa para alguns, agradável para uns, a provocar mal estar a outros, o Nº 33 deste jornal chegou aos leitores no horário previsto.

Antes e depois de aparecer em casa dos assinantes ou nos postos de venda, alguma coisa se falava por aí, em sinal demonstrativo de vitalidade.

Do que ouvimos, respigamos:

Antes

— «O Farol acabou»

— «Em Agosto irá sair outro Jornal»

Depois

— «Melhorou em conteúdo»

— «Pena faltarem alguns bons habituais colaboradores»
(É verdade)

— «Vai passar de Farol a Farolim»

(Uma boa piada)

— «A crónica da Minha Rua é excelente»

— «Mingou»

— «Faltam fotografias e barquinhos»

— «Foi vendido ao poder»

— «Afinal, que poder?»

— «É pecado idolatrar assim um esposendense»

(Só a «Fortuna» é que pode)

— «Não dura muito tempo»

— «Podéis contar com muitas devoluções»

(Ainda é cedo para contar)

Do que se disse antes, metade já é mentira. A outra metade veremos se é verdade ou mentira.

Do que se disse depois. É bom que se continue a dizer, bem ou mal, de preferência bem, cada vez por mais gente, ou seja, por mais leitores, para podermos atingir os 2500 assinantes e chegar à meta de «semanário».

Jornada das Famílias

Em Esposende

Realiza-se no próximo dia 14 de Junho, em Esposende, uma tarde de reflexão e convívio para os casais que frequentaram o Curso de Preparação para o Matrimónio - C.P.M., desde 1980 até hoje.

A organização torna extensivo o convite a todos aqueles que participaram no referido curso pelo que se prevê uma grande concentração de casais.

Esta jornada realiza-se na

tarde do dia 14 de Junho, no Centro Paroquial de Esposende, com o seguinte programa:

14,00 horas - Recepção

14,30 horas - Acolhimento e saudação

15,00 horas - Palavra introdutória pelo Sr. Bispo Auxiliar, D. Jorge Ortiga

15,15 horas - Apresentação do tema «Missionários do Amor e da Vida» - pelo casal Dr^a Helena e Eng^o António

Nabais, de Lisboa

16,00 horas - Intervalo e espaço para debate

16,45 horas - Parte recreativa animada pelos «Minizende»

17,00 - Santa Missa no mesmo local

Final - lanche oferecido pela organização

Estará presente a equipa diocesana de CPM e da pastoral da Família

Deliberações camarárias

Na sua reunião de 14 de Abril, a Câmara Municipal de Esposende deliberou sobre diversos assuntos destacando-se a aprovação do estudo prévio da marina, a atribuição de subsídios para diversas festas do concelho, aprovou o projecto de recuperação do Cinezende, decidiu isentar de taxas a construção de es-

planadas, tendo ainda aprovado o protocolo a assinar pelos diferentes municípios interessados na captação de água do Rio Cávado.

A assinatura deste protocolo entre as Câmaras de Esposende, Barcelos, e outras a norte do Porto foi marcada para o dia 25 deste mês.

Acidente de trabalho

No passado dia 12 do corrente, cerca das 14:30 H, nas instalações da Solidal, Francisco Manuel Gonçalves Lopo, natural e residente em Esposende e Martinho Fernandes, natural da Póvoa de Lanhoso e residente em Esposende, sofreram queimaduras várias provocadas por explosão de vapor quando procediam à abertura de um autoclave. Aos acidentados, em tratamento na Clipóvoa, formulamos votos de rápido restabelecimento.

Câmara cria Linha Verde

Com a pretensão de melhorar a qualidade dos serviços que presta ao público, a Câmara Municipal de Esposende decidiu instalar um serviço de atendimento ao público, através dum atendedor de chamadas telefónicas a funcionar num

telefone com linha verde.

Discando o nº 0 500 4045 os municípios de Esposende podem colocar gratuitamente as suas questões, comprometendo-se a Câmara a dar uma resposta a todas elas.

Dia Internacional da Criança

No próximo dia 1 de Junho comemora-se o Dia Internacional da Criança. Em Esposende as diferentes escolas programaram diversas iniciativas para assinalar este dia, destacando-se os passeios em visita de estudo e o programa promovido pela Câmara Municipal.

Horário das missas em Esposende

Domingo 8 horas Misericórdia

" " 10 " Matriz

" " 12 " "

" " 19 " "

Sábado 18 e 19 horas Matriz (Inverno)

" " 18,30 e 19,30 Matriz (Verão)

Semana 8 e 18 horas Matriz (Inverno)

Semana 8 e 19 horas Matriz (Verão)

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.200\$00
Número avulso 50\$00
Assinatura de apoio a partir de 1.500\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em
Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Tel:961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Redator: Celestino Dias da Costa

Colaboradores:

Altamiro A. Marques

António Monteiro dos Santos

Dr. António Nogueira

Armindo da Rocha Duarte

Dr^a Celeste Portela

João Migueis F. da Silva

Dr. João Gonçalves da Costa

José de Sousa Felgueiras

Dr. Mário Leirão

Mário Morgado

Dr. Mário Vale Lima

Manuel António Monteiro

Dr. Rui A. Faria Viana

Dr. Tito Evangelista e Sá

Dr. Virgínio Sá

Correspondentes

Antas: Nereides Martins

Apúlia: Anselmo Fonseca

Bellinho: Arq. to António Veiga

Fão: Dr. José Cândido Vinha Novais

Forjães: T. te Luís Gonzaga A. Coutinho

Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha

Gemeses: Dr. Manuel Alves Coutinho

Mar: Dr. António Maranhão Peixoto

Marinhas: Dr. J. Marques Regado

Palmeira: Marcelino D. Pereira

Rio Tinto: António Ferreira Vilaça

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Empresacoop - Rua Bernardo Sequeira- 591
Telefone 79850 - 4700 Braga
Nº de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena 2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração- 964836

Esposende com mais esplanadas

A Câmara de Esposende decidiu promover o incentivo à criação de novas esplanadas oferecendo condições especiais para o seu licenciamento, destacando-se dessas medidas, a isenção de taxas as licenças emitidas até 30 de Setembro.

A informação, sobre os requisitos necessários para formalização do requerimento, pode ser obtida nos serviços de obras da Câmara.

A autarquia, promete emitir a respectiva licença no prazo máximo de 5 dias úteis após entrega do processo completo.

Lions Club de Esposende comemorou 5º aniversário

Na passada sexta-feira, dia 22, reuniram-se numa unidade hoteleira da vila, os companheiros do Lions Clube de Esposende e alguns convidados, para comemorar o seu 5º aniversário.

Este acto festivo foi oportunidade para o lançamento do nº 2 da revista Suave Mar, órgão do Clube.

Ensine o seu filho a caminhar do lado esquerdo da faixa de rodagem, para ver de frente os veículos.

UM CONSELHO DA PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

A Atmosfera – O «Efeito de Estufa» e outros efeitos. – Os riscos e a prevenção.

• *As causas e os riscos do efeito de estufa e de outros efeitos.*

A atmosfera é principalmente constituída por azoto e oxigénio, sendo outros constituintes «normais», menos abundantes, o vapor de água, o dióxido de carbono (CO₂) e o ozono (forma triatómica do oxigénio, O₃).

Os constituintes menos abundantes referidos têm, não obstante, uma acção muito importante sobre as radiações da energia solar: – o ozono (que se encontra sobretudo na estratosfera) retém a maior parte das radiações ultravioletas, nocivas à vida; o vapor de água e o dióxido de carbono são absorvedores das radiações infravermelhas. A atmosfera isenta de nuvens é quase perfeitamente transparente às radiações visíveis (que correspondem a cerca de 46% da radiação solar).

A atmosfera é ocasionalmente contaminada por outras substâncias devido a fenómenos naturais (por ex^o erupções vulcânicas) e mais persistentemente devido às actividades humanas, sobretudo pelas actividades industriais (por ex^o a produção de energia) e agrícolas (por ex^o a orizicultura e a pecuária).

Actualmente os principais poluentes atmosféricos, cuja acção nociva é já conhecida, são: o metano (ou gás natural), os óxidos de azoto, os compostos hoxigenados (hidrocarbonetos clorados ou fluor-clorados designados por «halons») e ainda na troposfera, o ozono. – Note-se que o dióxido de carbono, quando presente em quantidades crescentes,

O ambiente e o homem

passa a ser considerado também um poluente a título de ser um dos factores do «efeito de estufa». Outro poluente muito importante em regiões industrializadas é o dióxido de enxofre, que é com os óxidos de azoto, responsável pelas «chuvas ácidas», factores de destruição da vegetação e da acidificação dos solos.

Para o desenvolvimento económico, factor importantíssimo do progresso dos países e do bem estar dos povos, vai-se continuar a utilizar cada vez mais energia sobretudo nas regiões menos desenvolvidas, onde vive a maior parte da população. Sendo razoável prever-se que a produção de energia continuará a basear-se, principalmente no futuro próximo, na utilização de combustíveis fósseis (sólidos, líquidos ou gasosos) – portanto com produção de CO₂ – compreende-se existir uma razão «técnica» para o receio de uma progressiva acumulação desse gás na atmosfera terrestre.

Todos os poluentes atmosféricos referidos contribuem para uma maior absorção do calor (radiações infravermelhas) na atmosfera, portanto potencialmente para um aumento da reirradiação desse calor para a superfície do globo.

Notar que os reais contaminantes (o metano, o ozono, os óxidos de azoto e os «halons») embora existam em quantidades muito menores na atmosfera têm capacidades de ab-

sorção mais elevadas do que a do dióxido de carbono.

O verão de 1988 foi mais quente e mais seco do que habitualmente nos Estados Unidos, o que prejudicou em grande escala a produção dos cereais, que é sector extremamente sensível da economia norte-americana (Canadá incluído), aliás de importância económica e estratégica mundial. Esse facto agudizou a preocupação relativa ao efeito de estufa e tornou a questão de um possível aquecimento global um tema candente dos meios de comunicação social, de grupos de ecologistas e de certos meios políticos ou até científicos, ávidos de notoriedade, aliás na esteira de estudos que se vinham fazendo principalmente desde os finais dos anos 70.

Este assunto tem vindo a ser, sobretudo nos últimos anos, levado a instâncias internacionais, a última das quais teve lugar nos princípios de Novembro de 1989 na Holanda. Aqui os Estados Unidos, a URSS e o Japão opuseram-se à fixação imediata de objectivos específicos e de um programa para a limitação ou redução da emissão de dióxido de carbono.

Esta atitude daquelas grandes potências económicas não é surpreendente por várias razões: 1^o). Serem esses países os líderes dos grupos de investigação multidisciplinar do «Painel Internacional acerca da Alteração Climática», que foi criado pelas Nações Unidas para elaborar recomendações, que ainda são aguardadas. (Esta foi uma razão invocada para a posição desses países). Não existem dados que permitam avaliar nos países mais desenvolvidos, sequer grosseiramente, as consequências económicas de uma limitação da produção energética (com produção de CO₂, que actual-

mente representa talvez mais do que 80% do total) e ninguém com bom-senso pode pensar que os restantes países, cujo consumo energético por habitante é muito inferior, iriam aceitar tal limitação. 2^o) Realmente, asseveram muitos investigadores, sabe-se pouco do muito que é necessário saber «para não se caminhar às

períodos de tempo muito limitados do que objecto de conhecimento científico indiscutível.

Para além de constituírem um volante térmico enorme, os oceanos, pelas suas correntes ou pelo desvio (ocasional?) destas, influem no clima de extensas regiões continentais. A questão como: – a evaporação nos oceanos não poderá (ou poderá) compensar o «efeito de estufa?» – não se sabe responder à luz dos conhecimentos actuais. Aliás algo, mas pouco, se sabe acerca da influência da nebulosidade: as nuvens, consoante o seu tipo e a altura a que se formam, podem contribuir para arrefecer ou, inversamente, para aquecer a superfície da Terra. (Ter presente que as mesmas são formadas por água no estado líquido).

Pouco se sabe acerca da variação

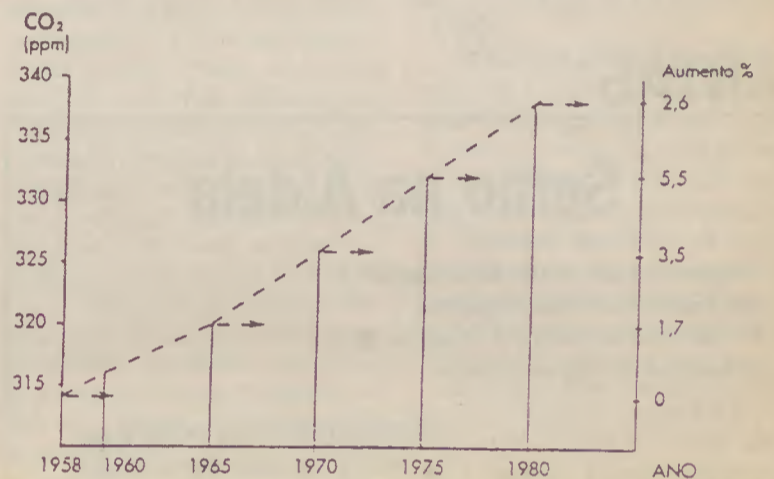


Fig. 1 – Variação do teor (em p.p.m.) do dióxido de carbono no Havai. Aumento (%) desde 1958

palpadas» na teia muito complexa dos numerosos factores interactivos, que poderão determinar alterações climáticas significativas.

Esta 2^a razão não terá talvez sido expressamente revelada pelos representantes oficiais dos países reunidos na Holanda, mas ela terá certamente influenciado como moderadora de maneira a prevenir a adopção de resoluções precipitadas, provavelmente inaplicáveis, talvez incorrectas.

Há generalizado consenso em que o factor mais influente no condicionamento meteorológico do nosso planeta é constituído pelos oceanos. Precisamente as interacções destes com o clima são ainda hoje mais objecto de hipóteses de interpretação de observações, fragmentadas em

da energia emitida consoante a pulsação do Sol. Parece que existem ciclos (de vários anos) em que varia consideravelmente o diâmetro aparente do Sol; uma contracção é acompanhada de um aumento de energia irradiada; a uma expansão corresponderia uma menor emissão de energia, logo menor aquecimento da Terra. Em que medida tais variações minimizarão ou ampliarão o efeito de estufa?

Um outro domínio em que as ciências básicas deverão contribuir para o esclarecimento das questões aqui focadas, sobretudo em relação aos riscos de aquecimento global, é o dos ciclos biológico e geoquímico do carbono em ambientes com mais elevados teores de dióxido de carbono na atmosfera. (Fig.1).

Crónica da Minha Rua – II

Cont. da 1ª pág.

Das obras. Das ruas. Das águas. Do saneamento. Dos telefones. Das águas. Das ruas. Das praças. Dos centros em volta do Rodrigues Sampaio. Ou será salsa? Ou serão malmequeres? Ou ervas? Para todos. Admirarem. Verem. Não. A plena CEE não é para todos. A praça não é para todos. Não tem rampas nos passeios. Para deficientes. Os «putos» da minha rua gostam do verão. Lembrem-se do verão. Lembrem-se dos deficientes. E das rampas. E das passeadeiras. Nas ruas. Do verão. Das rampas. A Europa é tão longe. E vai continuar. Os «putos» da minha rua vão ter que esperar. Mais. Para passar. Nas passeadeiras. Nas rampas.

Ao lado dos buracos. Por cima dos buracos. Nos buracos. Por uma escola nova. Tanto tempo.

Esperando. Por uma licença. Por um café. Por uma declaração. Nas repartições. Que os bancos abram. Que haja feira. Que as férias cheguem. Que a férias chegue. Até ao fim do mês. Que o tempo passe. Que o tempo é dinheiro. Menos na minha rua. A minha rua espera há tanto tempo. Que as obras acabem. Que a água seja potável. Etc.. Tantos etceteras. A minha rua muda lentamente. Mas muda. Felizmente. Desejamos que para melhor. Devagar. Infelizmente. Mas muda. Haverá de tudo na minha rua. Um dia.

As escavações do Castro de S. Lourenço

– 1ª campanha de 1992

Cont. da 1ª pág.

As obras de reenquadramento urbanístico e paisagístico do santuário forçaram uma intervenção de emergência nas imediações do adro, o que tornou possível a descoberta da muralha de época medieval, pertencente a um pequeno fortim. Procedeu-se ao levantamento do espólio, desenho e fotografia do achado e promoveu-se a sua integração nas novas

estruturas de arranjo do local.

Este vestígio vem, por um lado, explicitar a continuidade de ocupação do Monte de S. Lourenço e equacionar a sua valorização militar em relação à linha de fortalezas e sistemas defensivos medievais erguidos na região.

Em síntese, esta possibilidade – única – de reconstituir a dinâmica

João Viana Antunes

histórica de S. Lourenço através das sucessivas fases de permanência humana que os vestígios arqueológicos testemunham, possibilita, de uma forma didáctica, a formação e identificação das comunidades vizinhas com a terra onde progridem, pelo recurso ao conhecimento e compreensão das suas raízes ancestrais.

Concelho em notícia / Concelho em notícia / Concelho em notícia / Concelho em notícia / Concelho em notícia / Concelho em notícia

FORJÃES

Instituição de Utilidade Pública em Forjães

A ACARF, Associação Cultural Artística e Recreativa de Forjães foi reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública, por despacho publicado no Diário da República de 28 de Março de 1992.

Com este diploma a ACARF, que tem uma existência de 9 anos, adquire para além do prestígio o acesso a alguns privilégios, nomeadamente benefícios fiscais.

Outras associações do concelho apresentaram também candidatura, mas ainda não obtiveram igual distinção.

MAR

Dr. A Maranhão Peixoto

Resultados da 5ª jornada do I Torneio da futebol de cinco de Mar:

Os Alertas - 0/ Estores Abreu - 12; Horto Frutas - 0/ Café Limar - 3; Móveis Maranhão - 0 / Águias Serpa Pinto - 18; Granitos Ribeiro - 3/ Solteiros e Tarados - 4

Nas meias-finais teremos os seguintes encontros:

Estores Abreu/ Granitos Ribeiro; Solteiros e Tarados/ Café Rio de Moinhos

ANTAS

Serão na Aldeia

*Naquelas longas noites de Dezembro
Em que a chuva caía miudinha,
Passávamos as horas - bem me lembro,
Sentados à lareira na cozinha!*

*Contávamos histórias de Rainhas,
De Príncipes e mouras encantadas,
Enquanto fiavam as velhinhas
E, pasmadas, olhavam as criadas!*

*Os mais velhos fumavam, discutiam,
Enquanto os mais pequenos lá dormiam,
À suave e pura luz de uma candeia!*

*Na borralheira os gatos dormitavam,
Lá fora, à intempérie, os cães ladravam,
Talvez, não contentes com a ceia!*

Salgueiro Dantas

Jornal «O Farol de Esposende» nº 34 de 28 de Maio de 1992 - 2ª Publicação

Tribunal Judicial da Comarca de Esposende

ANÚNCIO

Pelo Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução ordinária, pendentes na segunda secção de processos da Secretaria, movida pelo Banco Fonsecas & Burnay, a Utilmóvel, Sociedade de Representações, Lda., com sede na Rua de Stº Amaro, nº 17 - A Lisboa, e, a DIAS FERREIRA, & Cª, LDA., com sede na Rua de S. João, Fão, Esposende correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias, posterior aos dos éditos, reclamarem, querendo os seus créditos pelo produto dos bens móveis penhorados, sobre os quais tenham garantia real, que a seguir se indicam.

Esposende, 9 de Abril de 1992.

A JUIZ DE DIREITO,

a) - RAQUEL MARIA CARVALHO RÊGO DA SILVA.

O ESCRITURÁRIO,

a) - RAÚL ALVES DE MATOS FERREIRA

GANDRA

(Bernardo Santa Marinha)

EX-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DO GANDRA FUTEBOL CLUB, TEMENDO SENTENÇA CONDENATÓRIA, DÁ EXPLICAÇÕES AOS OFENDIDOS.

Albino Ferreira Pereira da Silva, Ex-Presidente da Assembleia do Gandra Futebol Club, evitou a eventualidade de sentença condenatória, em Proc. Comum Singular, a correr seus termos pelo Tribunal Judicial de Esposende movido pelo actual Presidente e Junta de Freguesia de Gandra, pelo crime de injúrias e difamação, de que foram alvos pela notícia publicada no Jornal «O Correio do Minho», no dia 17 de Julho de 1991, na Secção de Desporto, na Pág. 17, sob o título «Após Época Brilhante Gandra Vive Momentos de Agonia».

O referido Albino Silva, dá explicações, nos termos do artº 171 do Código Penal, aos referidos ofendidos, tendo deles obtido o perdão e desistência da queixa, evitando, assim, ter sido julgado, no passado dia 14 de Maio, pelas 10 horas, com a condição de as mesmas serem publicadas nos jornais regionais.

As explicações dadas por aquele arguido estão contidas na declaração por ele assinada com reconhecimento notarial, que passamos a transcrever:

DECLARAÇÃO

ALBINO FERREIRA PEREIRA DA SILVA, casado, construtor civil, residente no Lugar do Souto, freguesia de Gandra, de onde é natural, concelho de Esposende, tendo elaborado e redigido o panfleto que no dia 17 de Julho de 1991, foi fotocopiado e distribuído publicamente, assim como tendo sido o autor material das declarações publicadas no jornal «O CORREIO DO MINHO», do dia 17 de Julho de 1991, na Secção de DESPORTO, na página 17, sob o título «Após época Brilhante GANDRA VIVE MOMENTOS CONTURBADOS DE AGONIA», para efeitos de explicações referidas no artigo 171 do C.P. vem, livre e conscientemente, desmentir tais declarações, e que passa a referir:

Em tais artigos da imprensa diz-se que, «Depois de eleito, o Presidente da Junta, em Dezembro de 1985, nunca ajudou o futebol, muito pelo contrário, sempre se serviu dele e do seu dinheiro para

fazer favores a seus afilhados, no sentido de se guindar na política e isso foi provado e continuará a sê-lo se necessário, uma vez que há cerca de 2 anos que não se sabe do paradeiro de 870 contos que ao futebol pertencem».

Ora tal não corresponde à verdade. Realmente, o Presidente da Junta de Freguesia de Gandra sempre foi uma pessoa disposta a ajudar quem quer que seja e, do mesmo modo, também ajudou o Gandra Futebol Club, designadamente, ajudou a arrecadar avultadas quantias em dinheiro para servir as necessidades do club, assim como o fez, ao dar o seu forte contributo na construção dos balneários do campo de futebol e ao beneficiar a estrada de acesso ao mesmo, para não lembrar outros feitos.

Quanto aos 870 contos referidos nos supra aludidos artigos jornalísticos, o declarante apenas pode dizer que tal questão é da responsabilidade da Junta de Freguesia de Gandra e quem quiser, de facto e de direito, saber de tais dinheiros, tem ao seu dispor mecanismos próprios para o efeito, mecanismos esses próprios do Estado de direito em que vivemos e que nunca estiveram vedados a nenhum freguês de Gandra. Com tal afirmação, o Declarante nunca, de modo algum, quis dizer que tal dinheiro foi utilizado pelo Presidente ou pela Junta de Freguesia.

Por outro lado e ainda, o Presidente da Junta de Gandra, como é, de resto, do conhecimento e da concordância de toda a gente, à excepção dos que têm dor de cotovelo, nunca utilizou dinheiros de quem quer que fosse para fazer favores aos seus afilhados, muito menos dinheiros do futebol, pois, favores faz ele a quem deles precise, não resgatando

esforços, e já os fazia antes da existência do Gandra Futebol Club.

Quanto ao seu carácter e personalidade, o Declarante só tem a dizer bem do Presidente da Junta de Gandra. É um homem que está sempre disposto ao trabalho, sempre apto para servir tudo e todos, sempre pronto para o serviço em prole de comunidade, um homem de bem, amigo de todos e que nunca virou as costas à luta.

Em relação à Junta de Freguesia de Gandra, também o declarante Albino nada tem a dizer contra ou a criticar. Efectivamente, são até louváveis as obras de grande interesse e de grande vulto que têm efectuado na freguesia de Gandra. Por exemplo, a construção da residência paroquial, a instalação da rede de água, a beneficiação de diversos caminhos e estradas, a construção da sede da Junta de Freguesia, etc...etc...

A Junta de Freguesia de Gandra nunca utilizou os bens da comunidade em proveito próprio ou familiar.

As declarações ofensivas da honra e consideração, do bom nome e da reputação do Presidente da Junta de Gandra e da Junta de Freguesia de Gandra, trazidas a público nos referidos artigos, foram fruto duma emoção pesadamente sentida, foram fruto da influência, pressão e cumplicidade de muito boa gente e fruto do amor que o Declarante sempre teve por Gandra e pelo seu futebol, pois julgou que ao agir assim conseguiria obter uma direcção para o Gandra Futebol Club. Porém, enganou-se. Pelo que, publicamente pede desculpa pelos seus excessos e pelas ofensas que tenha cometido.

O Declarante permite que estas declarações sejam publicadas em qualquer jornal regional.

Esposende, 7 de Maio de 1992.

O DECLARANTE,
Albino Ferreira
P. da Silva

Ensino o seu filho a vestir roupas claras, e a usar se possível placas reflectoras, se for para a Escola ou regressar já de noite.

UM CONSELHO DA PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUSA

Indicações úteis

Bombeiros.....	961254
Bombeiros de Fão.....	981189
Hospital de Esposende	961156
Hospital de Fão.....	981305
Centro de Saúde de Esposende	961653
Centro de Saúde de Fão	981705
Centro de Saúde Apúlia	981338
Centro de Saúde de Forjães.....	871420
G.N.R. Esposende	961233
Socorros a Naufragos.....	962222
Câmara Municipal	961127
" " Linha Verde.....	0. 500. 4045

Telefones (Urgências)

Serviços Municipalizados.....	961125
Cruz Vermelha Portuguesa	963113
U.S.C. Marinhas	964720
Farmácia Gomes Esposende.....	961237
Farmácia Monteiro Esposende.....	961258
Farmácia Higiénica de Fão	981303
Farmácia da Apúlia - Apúlia	981141
Farmácia de Marinhas	961694
Guarda Fiscal - Esposende	961896
Intoxicações, venenos, mordeduras de reptéis e insectos venenosos - Lisboa.....	01/ 767777

O «Cunçalo»



Num dia destes, estava a meter a chave à porta, quando o meu filho, ainda no meio do largo, me chamou a atenção, com um estridente Paaiii!, que estava a chegar.

Vinha «lindo»! Todo esbanigado; sapatilhas desapertadas, camisa por fora das calças, despenteado, ranho no nariz, enfim, nos «trinques»!

Olhei para ele e para o seu amigo Carlos, neto do Lando Russo, e deu-me vontade de lhe assapar dois tabefes, quando de repente, vi no seu rosto afogueado, a minha meninice reflectida.

Fiquei-me pelo sermão e pedi ao neto do Lando que fosse embora, e fui espairar até à esquina da Olivinha, onde parei para me abrigar da nortada, ver o rio e o pôr-do-sol, que ia caindo no mar, lá para os lados dos Cavalos.

Assaltou-se a nostalgia dos meus tempos de escola; das brincadeiras; dos meus amigos. Dos que ainda hoje existem e dos que já partiram...

Filosofoei aos solavancos. Vieram-me à memória em ínfimas fracções de segundo, muitas cenas da minha infância e cheguei num ápice à conclusão que fiz bem em não chatear muito o meu menino.

De facto, os tempos de Escola e de Doutrina marcam-nos de tal modo e são tão bonitos que devia ser proibido aos «grandes» meter o bedelho na vida dos pequeninos...

Naquela tarde, também tinha que tomar um injeccção, já não sei de quê, e até me esqueci, de tão absorto que estava nestes pensamentos que tão relaxantes são para depois de um dia intenso de trabalho.

Em breve, porém, caí na realidade com a chiadeira de uma travagem brusca de um motoqueiro qualquer que vinha não sei de onde. Olhei o

relógio e vi que já não era possível levar a «pica», naquele dia. Não era urgente. Mas se fosse? Saltaram-me ao pensamento os tão em voga, discutidos e apregoados cuidados primários de saúde, as taxas moderadoras, consultas, hospitais, clínicas e por aí adiante!...

Hoje tudo é diferente, e ainda bem! O tempo das «topadas» que faziam esperrichar sangue dos dedos dos pés e que se estancavam com areia, «escupe» e teias de aranha já lá vai... lembro-me de ouvir falar nas injeccções contra o «Této»... Os riscos que a gente corria, meu Deus!

Olhei o Sol que se ia escondendo por detrás das austrálias do fieiro, e lembrei-me do Gonçalo. O Cunçalo foi o meu companheiro na cerimónia final da Comunhão Solene. Aquele a quem abracei. Era o filho mais velho da Gina do Frente e tinha o cabelo em pé, como os Simpsons da televisão. Morava onde hoje é o Rio Doce, na casa da Ti' Locádia, a avó do Zé... Pereira dos Passos. O Cunçalo andava a tirocinar para barbeiro no Bicheza Velho, onde «fazia» barbas na cadeira do sr. Matos, quando ele ia beber «meio» ao Marinho, que nesse tempo, era ao lado. O Cunçalo foi para o Brasil. Nunca mais o esqueci. E desta vez foi por causa dos "primeiros socorros" que me lembrei dele: uma vez, na fogueira de S. João, o Cunçalo, queimou um pé que lhe inchou e ganhou um «olho de sapo».

Lembrei-me da aflicção da mãe do Gonçalo e do diálogo que ele teve com a Maria das Voltas que tinha uma cara que parecia que estava sempre a rir, e que nesse instante ia com a garrafa debaixo do avental buscar um quartinho ao António da

O Jornal "Farol de Esposende" nº 34 de 28 de Maio de 1992

Notariado Português Cartório Notarial de Esposende CERTIFICADO

Certifico, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas setenta e seguintes, do livro de notas deste Cartório, número cinquenta e quatro - B, de Escrituras Diversas JOAQUIM GONÇALVES MARCOS e mulher ARACI FERNANDES PIRES, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Apúlia, deste concelho, e nela residentes no Beco da Rua da Igreja. Declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios, situados na freguesia de Apúlia, deste concelho.

NÚMERO UM - Prédio urbano que consta de casa térrea, com recreio ou logradouro e dependência, com a superfície coberta de cento e vinte metros quadrados, logradouro - quinhentos e vinte e dois metros quadrados e dependência - cento e oitenta e dois metros quadrados, no lugar da Igreja, a confrontar do norte com Inácio Fernandes Eiras Hipólito, sul e poente com João Fernandes Tarrío, e de nascente com caminho, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 239, com o valor patrimonial de catorze mil trezentos e oitenta e seis escudos, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

NÚMERO DOIS: Prédio urbano que consta de casa térrea com uma divisão, destinada a guardar utensílios do mar, com a área de superfície coberta de trinta e oito metros quadrados, sito no lugar da Couve, a confrontar do norte e sul com caminho, nascente com Augusto Dias da Gorda, poente com Manuel Rodrigues Ribeiro, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 543, com o valor patrimonial de dois mil oitocentos e quarenta e dois escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

NÚMERO TRÊS: Prédio rústico, com a área de duzentos e dez metros quadrados, que consta de mato, no sítio da Quinta Grande, a confrontar do norte com Adelino do Monte Gonçalves Real, sul Adelino Santos do Vale, nascente com Joaquim Ribeiro de Carvalho e poente com caminho, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 249, com o valor patrimonial de trezentos e cinquenta e quatro escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

NÚMERO QUATRO: - Prédio rústico, com a área de mil e duzentos metros quadrados, que consta de cultura, sito na Bouça de Riba, a confrontar do norte com Joaquim dos Santos Hipólito, sul Carolina Martins do Monte, nascente com Manuel Estela de Carvalho e poente com caminho, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 808, com o valor patrimonial de cinco mil cento e trinta e oito escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

NÚMERO CINCO: - Prédio rús-

tico, com a área de dois mil quatrocentos metros quadrados, que consta de horta com videiras em ramada, sito na Ramalha, a confrontar do norte com Rodrigo Devesa Gomes Ribeiro, sul com Regueiro, nascente com caminho, poente com José Júlio Correia Carvalho, com o valor patrimonial de sessenta e nove mil e setenta e sete escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1.428.

NÚMERO SEIS: - Prédio rústico, com a área de mil setecentos e trinta metros quadrados, que consta de pinhal, no sítio do Campo da Páscoa, a confrontar do norte com José Carlos Peixoto Ferreira, do sul com Isidro Alves Correia, nascente com caminho, e poente com Inácio Ciano Fernandes e outro, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1.499, com o valor patrimonial de três mil oitocentos e noventa escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

NÚMERO SETE: - Prédio rústico, com a área de quinhentos e oitenta metros quadrados, que consta de horta com videiras em ramada, no sítio da Tomadia, a confrontar do norte com regato, sul Manuel Ribeiro Cangostas, nascente com Joaquim Alves Barros dos Santos, e do poente com caminho, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1.696, com o valor patrimonial de dezanove mil seiscentos e trinta e seis escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

NÚMERO OITO: - Prédio rústico, com a área de dois mil e cem metros quadrados, que consta de cultura com videiras em ramada, no sítio da Agra da Fonte, a confrontar do norte com José de Sá Eiras Fernandes, sul com José Joaquim Morais Linhares, nascente com caminho, e poente com casa do próprio, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1.752, com o valor patrimonial de dezoito mil duzentos e sessenta e três escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

NÚMERO NOVE: - Prédio rústico, com a área de dois mil e quinhentos metros quadrados, que consta de cultura, pastagem e dez oliveiras, sito na Bouça de Riba, a confrontar do norte com Estrada Nacional, sul com Estação radiogronométrica, nascente com Fernando Gonçalves Bouça, poente com Ezequiel Francisco de Faria, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1.982, com o valor patrimonial de dezoito mil seiscentos e dezasseis escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

NÚMERO DEZ: - Prédio rústico com a área de dois mil metros quadrados, que consta de Mato, no sítio dos Marinhos, a confrontar do norte com Isaias Ribeiro Dias, sul com Estrada, nascente com António do Monte Francisco Cruz e outros, e poente com Maria Gomes Fradique,

inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 2.110, com o valor patrimonial de três mil trezentos e vinte e oito escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

NÚMERO ONZE: - Prédio rústico, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, que consta de pastagem, no sítio da Caxada, a confrontar do norte com João Batista da Silva Faria, sul Isaias Ribeiro Dias, nascente com caminho, poente com João da Silva Miranda, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1.874, com o valor patrimonial de duzentos e vinte e nove escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

NÚMERO DOZE: - Prédio rústico, com a área de novecentos e oitenta metros quadrados, que consta de cultura, no sítio da Agra de Baixo, a confrontar do norte com Manuel Martins Mano, sul Manuel de Sá Condesso nascente com caminho, e do poente com Manuel de Sá Condesso e outro, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 2.497, com o valor patrimonial de quatro mil duzentos e dois escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

NÚMERO TREZE: - Prédio rústico, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, que consta de pastagem, no sítio do Furado, a confrontar do norte com caminho de servidão, sul Manuel Almeida do Vale e outro, nascente com Regueira, e poente com caminho, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 2.947, com o valor patrimonial de oitocentos e setenta e quatro escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho e os descritos sob os números um e dois, estão inscritos na matriz em nome da justificante mulher e os restantes em nome do justificante marido.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, habitando o primeiro, cultivando-os e administrando-os, fruindo as utilidades possíveis, com o conhecimento de toda a gente sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, pública e continuamente.

Que, dadas as anunciadas características de tal posse, há mais de vinte anos, adquiriram o prédio por usucapião. Título esse que por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações, para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos quinze de Maio de mil novecentos e noventa e dois.

A 2ª Ajudante - a) Maria da Saúde F. Velasco de Sousa.

(Farol de Esposende Nº 34 de 28-5-92)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Certifico, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas vinte e dois e seguintes, do livro de notas deste Cartório número cinquenta e quatro-B, de Escrituras Diversas, MARIA VIANA RIBEIRO LIMA, natural da freguesia de Forjães deste concelho e lá também residente no lugar do Boucinho, por si e como procuradora de seu marido DOMINGOS TORRES DA CRUZ, natural da mesma freguesia de Forjães, e com ela outorgante residente e com quem é casada segundo o regime da comunhão geral, declarou:

Que, ela outorgante e o representando seu marido são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, de um prédio rústico que consta de cultura de regadio, videiras em ramada e oliveiras, com a área de dois mil seiscentos e setenta

metros quadrados no sítio da Agra, da indicada freguesia de Forjães, a confrontar pelo norte com Justino Alves Couto e outro, pelo sul Maria Sá Cruz e outros, pelo nascente com Maria Hirondina Cruz Silva e pelo poente com Olívia Lima Torres, não descrito na Conservatória do Registo Predial desse concelho e inscrito na matriz respectiva em nome de seu referido marido sob o artigo 1.138, com o valor patrimonial de trinta e dois mil quinhentos e cinquenta e dois escudos e no atribuído de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio, cultivando-o, administrando-o e fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fa-

zendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, ela primeira outorgante e seu marido adquiriram o mencionado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende, aos três de Abril de mil novecentos e noventa e dois.

*A 2ª Ajudante
a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa
CONTA: Conferida e registada sob o nº. 1.402.*

(Farol de Esposende Nº 34 de 28-5-92)

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE «CELANUS – EMPRESA DE TURISMO, S.A.»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE

N.º de matrícula 00036 N.º de identificação de pessoa colectiva 500 523 738

N.º de inscrição Nº 5 N.º e data da apresentação 06 – 92/04/27».

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 15.000.000\$000 para 30.000.000\$00, com o reforço de 15.000.000\$00 de suprimentos, representados por 15 000 acções, no valor nominal de 1.000\$00 cada, tendo em consequência sido alterado o artigo 4º do respectivo contrato, o qual ficou com a seguinte redacção:

- ARTIGO 4º

O capital social é de TRINTA MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em trinta mil acções do valor nominal de mil escudos cada uma e acha-se integralmente subscrito e realizado em dinheiro.

§ Único – O capital social poderá ser elevado por uma só vez ou parcialmente quando o Conselho de Administração, ouvido o Conselho Fiscal, o achar oportuno, até ao montante de cinquenta milhões de

escudos, e poderá ainda ser elevado ulteriormente por deliberação da Assembleia Geral até ao montante necessário para a completa realização dos fins sociais.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, 05 de Maio de 1992.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Neiva Portela

(Farol de Esposende Nº 34 de 28-5-92)

NOTARIADO PORTUGUÊS CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante do Cartório Notarial de Esposende.

CERTIFICO: – que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas sessenta e seis verso, do livro de notas deste Cartório número cinquenta e quatro-C, de Escrituras Diversas, António Viana Rolo Agra e mulher Emília Télia Arriscado Ribeiro, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Antas e ela da freguesia de Forjães, ambas, deste concelho e residentes no lugar de Azevedo, na indicada freguesia de Antas, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, que consta de Videiras em Ramada, com a área

de mil e duzentos metros quadrados, no sítio de Piscos, lugar de Igreja, freguesia de Antas, concelho de Esposende, a confrontar do norte com José Azevedo Viana, do sul e nascente com Joaquim Augusto Costa Cruz e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1592, em nome do justificante marido, como valor patrimonial de vinte e nove mil seiscentos e sessenta e um escudos e o atribuído de quinhentos mil escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o e administrando-o, fruindo todas as utilidades possíveis, com o conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou

oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacífica, pública e continuamente.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, adquiriram o mencionado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme o original ao qual me reporto.

Esposende e Cartório Notarial, aos dezanove de Maio de mil novecentos e noventa e dois.

*A Ajudante,
(Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa).*

Conta registada sob o nº. 1953

(Farol de Esposende Nº 34 de 28-5-92)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL E ESPOSENDE CERTIFICADO

Certifico, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas sessenta e quatro e seguintes, do livro de notas deste Cartório, número cinquenta e quatro-C», de «ESCRITURAS DIVERSAS», JOSÉ MANUEL MOLEDO DA SILVA, solteiro, maior, natural da freguesia de Fão, deste concelho, e nela residente na Rua São João de Deus, declarou:

Que, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, de um prédio urbano, que consta de casa com um pavimento, com logradouro, com a superfície coberta de cinquenta e seis metros quadrados, e o logradouro com quinze metros quadrados, na Rua São João de Deus, na freguesia de Fão, deste concelho, a confrontar do norte com Manuel Pereira da Silva, sul Elias da Fonseca, nascente com carreira de servidão, poente em Eugénio Graça da Silva, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1.260, em nome do justificante, com o valor patrimonial de cento e vinte mil novecentos e sessenta escudos, e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, habitando-o e administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com o conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacífica, pública e continuamente.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, adquiriu o mencionado prédio por usucapião. Título esse que por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende, aos treze de Maio de mil novecentos e noventa e dois.

A 2ª Ajudante

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

CONTA: Conferida e registada sob o nº 1.860

(Farol de Esposende Nº 34 de 28-5-92)

mbolo

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO, para todos os efeitos legais que, verificando-se a existência no CEMITÉRIO MUNICIPAL de jazigos, sepulturas perpétuas e campas rasas, que não são devidamente zeladas há mais de 10 anos, e havendo ainda necessidade de se proceder a um melhor ordenamento do mesmo Cemitério, devem todos os interessados, no prazo de 60 dias, contados a partir da publicação do presente edital, declararem na Divisão Administrativa e Financeira desta Câmara Municipal, Secção de Taxas, Licenças e Arquivo, a propriedade dos respectivos terrenos, durante o horário normal de expediente dos Serviços, sob pena de, não o fazendo, poderem vir e ser declarados prescritos a favor da Câmara Municipal.

PARA CONSTAR se publica este edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicitados na imprensa local.

Esposende e Câmara Municipal, 13 de Maio de 1992.
O PRESIDENTE DA CÂMARA,
(Alberto Queiroga Figueiredo)

«ARTE «P» – COMÉRCIO DE MOLDURAS, LDA.»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE
N.º de matrícula 00488 N.º de Identificação de pessoa colectiva 502 738 928
N.º de Inscrição N.º. 1 N.º e data da apresentação 05 – 92/04/08»

MARIA DOCÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que entre SÍLVIA AMÉLIA CORREIA PATUSCO, solteira, menor, residente no lugar de Pinhote, da freguesia de Marinhas, do concelho de Esposende e PORFÍRIO FARIA CORREIA, divorciado, residente no Lugar de Eira d'Ana, da freguesia de Palmeira, do concelho de Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a denominação «ARTE «P» – COMÉRCIO DE MOLDURAS, LDA.», tem a sua sede na Rua Conde de Castro na vila e concelho de Esposende, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje;

PARÁGRAFO ÚNICO – A sociedade poderá transferir a sua sede dentro do mesmo concelho e abrir e fechar filiais em qualquer parte desde que aprovado em As-

sembleia Geral;

ARTIGO 2.º

O objecto da sociedade consiste no comércio a retalho de molduras;

ARTIGO 3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas, uma de Trezentos e oitenta mil escudos, pertencente à representada dos primeiros outorgantes SÍLVIA AMÉLIA CORREIA PATUSCO e outra de VINTE MIL ESCUDOS pertencente ao sócio PORFÍRIO FARIA CORREIA;

ARTIGO 4.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução remuneração ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a pertencer ao primeiro outorgante, JOSÉ MANUEL CARNEIRO FERNANDES PATUSCO, que desde já fica nomeado gerente, com os mais amplos poderes, incluindo os de aquisição

alienação do património da sociedade, o qual poderá delegar os seus poderes de gerência, pelo meios legais, em qualquer outra pessoa;

PARAGRAFO ÚNICO – Para obrigar a sociedade é necessário é suficiente a assinatura do gerente ou do seu procurador, os quais não podem obrigar a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais;

ARTIGO 5.º

É livre a divisão ou a cessão de quotas entre os sócios, mas carece da autorização do outro sócio a divisão e ou cessão a estranhos no entanto, neste caso, o sócio não cedente, para obstar à divisão e ou cessão da outra quota igualar, pelo menos a oferta e as condições propostas pelo terceiro interessado;

ARTIGO 6.º

As Assembleias gerais são convocadas por carta registada dirigida aos sócios e ou seus representantes legais com a antecedência mínima

de oito dias, salvo os casos em que a lei exigir outros prazos e formalidades;

ARTIGO 7.º

Em trinta e um de Dezembro de cada ano proceder-se-á a balanço, e os lucros apurados, se os houver, depois de deduzida a percentagem para reserva legal, terão o destino que a Assembleia Geral determinar; e

ARTIGO 8.º

Em caso de dissolução todos os sócios serão liquidatários.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
NUMERADAS DE FOLHAS
UMA A FOLHAS TRÊS.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 05 de Maio de 1992.

A CONSERVADORA
DESTACADA,

a) Maria do Céu Neiva Portela

A Casa do Minho em Lisboa

A CASA DO MINHO, em Lisboa, elegeu no passado dia 11, novos corpos sociais. Das duas listas concorrentes, saiu vencedora a lista 2 que integrava o Dr. Orlando Martins Capitão, como Presidente da Mesa

de A.G. e o Eng. Ruben Agunia Pereira, como secretário da Direcção.

Parabéns a estes dois sócios do FORUM ESPOSENDE e votos de sucesso na conquista da nova sede.

ranca, vizinha da frente, lhe tinha feito de pano riscado e de cordas de fardos de bacalhau a servir de sola...

Tinha escurecido e já de volta a casa, a dois passos da esquina, fiquei apreensivo.

E se o meu filho tirasse as sapatilhas, e fosse (por mera hipótese) jogar futebol descalço e desse uma topada?

O que faria eu, que até tenho uma malinha com «gazes», tinturas, hirodóides e tudo?

Leva-lo ao hospital? Qual? P'ra Barcelos? O quê???

Entre em casa e fui direitinho ao frigorífico. Tinha lá couves e alfaces fresquinhas. O galtheteiro estava cheio de azeite...

Para os primeiros socorros estava safo!...

Ri-me de mim mesmo. Esqueci-me do tempo... Sentei-me.

Lá fora, duas bonitas moçoilas minhas vizinhas despediam-se de alguém com um sonoro Tcháu!

Que contrastes!!!

Também Esposende pula e avança...

José Felgueiras
Esposende, Maio/92 -
(Ilustração de Simião)

Os incomodados

– A Assembleia Municipal, pela voz do Deputado Dr. José Luís, do Partido Socialista, apresentou um voto de louvor à Exposição «Esposende nas Rotas do Mundo»;

– O Sr. Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, em comunicação escrita aos deputados Municipais de Esposende, congratulou-se pelo «assinalável sucesso» obtido pela Exposição;

– O Farol de Esposende, no seu último número, cita a intervenção do Deputado Oliveira Martins na Assembleia da República enaltecendo o mérito da referida Exposição;

– Os esposendenses, de forma unânime, saudaram esta iniciativa que era sua.

Na nossa opinião, faltou-nos a orientação de um desconhecido escriba que, pelos vistos, veio por encomenda a esta santa Terra, soprar músicas... de ouvido.

Só nos faltava esta, agora!!!
Olha, nosso menino, vai tocar p'ra tua freguesia!

Um grupo de Esposendenses

Ajudas Comunitárias à Agricultura

Devido à aplicação do regime de preços ao sector dos cereais, prevendo-se uma queda no rendimento aos agricultores, é atribuída uma Ajuda ao Rendimento.

Estão abertas inscrições para candidaturas os seguintes apoios:

Até 30 de Maio

Pequenos Produtores de Determinadas Culturas
Regiões Favorecidas – 30 Ecu/ha

Regiões Desfavorecidas – 50 Ecu/ha

Produtores de Alpista, Milho Painço e Trigo Mourisco
Ajuda – 50 Ecu/ha

Produtores de Sementes de Girassol, Colza e Soja

Terra de Sequeiro – 30 contos/ha

Terra de Regadio – 96 contos/ha

Até 30 de Junho

Produtores de Milho e Sorgo
Ajuda – 12\$01 por kg de grão comercializado

As inscrições poderão ser feitas nos seguintes locais:

– Cooperativas
– Caixas de Crédito Agrícola Mútuo

– Mútuas de Gado

Para qualquer esclarecimento complementar os interessados poderão contactar a Zona Agrária da área da sua residência.

As Crianças no Trânsito

Uma informação da Prevenção Rodoviária Portuguesa

Muito se tem analisado, e acima de tudo especulado, sobre a natureza dos acidentes que frequentemente vitimam, crianças na faixa de rodagem. Que estas são utentes imprevisíveis, que têm comportamentos inesperados e impulsivos quando inseridas no trânsito, são constatações vividas quase diariamente pelos condutores. Mas qual a causa deste comportamento, por norma inadequado aos riscos da estrada?

Devido às suas características físicas e psicológicas – as crianças coordenam com dificuldade as informações recebidas do meio rodoviário, avaliam mal as distâncias e velocidades a que circulam os veículos e pela sua estatura são pouco visíveis.

Além destes factores não nos devemos esquecer que as crianças não participam de igual modo no universo dos adultos. Revelando com frequência dificuldade em manterem-se atentas e distraíndo-se facilmente com situações que não têm ligação directa com o trânsito, esquecem-se de observar os veículos e as regras de trânsito elementares à sua segurança.

Sendo a eliminação destas características difícil de alcançar, é necessário que os condutores tenham consciência de que nos locais frequentados por crianças devem circular a velocidades particularmente reduzidas evitando deste modo situações de perigo que ponham em causa a vida de uma criança.

Ensine o seu filho a parar e a olhar para o lado esquerdo e lado direito antes de atravessar a rua.

UM CONSELHO DA PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

O Cunçalo

Cont. da pág.5

Locádia, quando reparou nos olhos inchados da Gina do Frente que também «entornava» sem cerimónias:

– Nossa Gina, que tens, mulhéri? O que t'aconteceu?

– Nossa Maria... tu num sabes, mulhéri. Estou trambiscada! Passei toda a santa noite sem pregar olho... O «perdido» do meu Cunçalo queimou um pé na fogueira de SAIN-JOAZINHO... O «misaráble» num parou c'as dores toda a noitinha, mulhéri... Está «entalocado» na cama e tem um olho de sapo que parece um olho de bói! Inda vai pró Brasil sem aprender a arte, este perdido...

– Oh mulhéri! E num le botastes uma «coivinha» fresca com azeite na solinha do pé e nos dedos?

– Já le puz, nossa Maria, mas não abranda os ais...

– Atão bótá-le borato, nossa Gina.

Nisto aparece a Tia Rosalina, a Pata, que deu uma ajudinha::

– Gina apegate com Stª Quitérinha pa passar depressa...

Entretanto, à porta apareceu o Tone, a quem chamávamos «Bucha», o mais novo da Gina do Frente. Ele também era conhecido pelo resuscitado, porque «veio acima»

quando lhe espargiram água na cara, sem se saber se tinha desmaiado ou adormecido... Estava o Tone Bucha com um pedaço de pão na mão, e a outra a esfregar a remela dos olhos e a topar a conversa, com cara de lua cheia entre a porta semi aberta, quando a mãe ordenou:

– Antóno – disse a Gina do Frente, metendo a mão direita na algibeira por baixo do avental – Nosso menino... Vai à «Farmáça» do Visconde, meu filho, e traz dois stões de borato qu' é pa botar no olho de sapo do dedo grande do pé esqueixo do teu irmão Cunçalo, pra ver se não é preciso ir ao Costa lancetá-lo. Esse alma negra, que me mete a minha alma no Inferno! Diz direitinho, Antóno, diz direitinho...

E lá foi o Tone a chuchar o pouco do miolo agarrado à côdea dura de dias! Depois do emplastro feito e botado a preceito no pé ferido, dormiu o Cunçalo a sono desfazer solto...

Ao outro dia já foi à Escola e à tarde ao Bicheza barbas e ouvir histórias de baleias que tinham dado à praia carregadas de pedras de isqueiro e crenques de bicicletas! Dias depois já jogava um «timinho» na Ribeira, com o pé dorido metido numa «alpecata» que até a Tia Arménia da Ar-

Ensine o seu filho a atravessar a rua nas passadeiras para peões.

UM CONSELHO DA PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



Página Desportiva

Dr. António Nogueira

Futebol

Campeonato Nacional de II Divisão - Zona Norte

Neve(s) deu calor! ADE garantiu continuidade na 2ª Divisão B

É verdade! Foi precisamente à 31ª jornada, portanto a três do final do Campeonato, que a A.D.E., ao receber o Neves, tranquilizou o espírito de todos quantos, jornada após jornada, vinham seguindo o comportamento da equipa com justificada apreensão.

E se os sócios e simpatizantes desta formação concelhia não sofreram tanto como na época passada isso deve-se a muita força, coragem, abnegação, espírito de sacrifício e vontade de trabalhar de um punhado de homens que, dentro e fora do campo de jogo, dão, por vezes, o que não têm. Só que assim não poderá ser continuamente. Os verdadeiros amigos de Esposende e seu concelho terão que ser muitos mais. Têm a palavra aqueles que se dizem esposendenses de coração e, até ao momento, ainda não o puderam ou não quiseram mostrar. O Concelho, terá este ano, pela primeira vez, duas equipas a disputarem os campeonatos nacionais das 2ª e 3ª divisões. Este facto tem e terá os seus custos. Porém, é verdade dizer-se que onde todos ajudam nada custa. Pois bem, que os bons esposendenses ajudem e contribuam para que o bom nome do concelho, em termos desportivos, prossiga sempre em escala crescente. Relativamente aos dois últimos jogos disputados pela ADE pode dizer-se que, apesar de ter acontecido uma preciosa vitória sobre o Neves e a derrota em Joane, foi precisamente nestas duas jornadas que ficou garantida a permanência da equipa de Esposende, na próxima época, na II divisão B, do nosso futebol. Desta vez o vizinho Neves deu sorte. Até a sua derrota em casa com o Fafe, no passado domingo, na mesma altura em que a

D.E. perdia em Joane, foi determinante para os esposendenses que, assim, a duas jornadas do termo do campeonato, podem sujeitar-se a qualquer resultado pois não descerão. Parabéns a todos quantos, nesta época, contribuíram, por qualquer forma, para este êxito que é o da continuidade, afinal o principal objectivo desta equipa.

Últimos resultados

Esposende, 2 - Neves, 1
Joane, 2 - Esposende, 1

Classificação

	J	VED	F.C	P			
1. (1.) Felgueiras	31	20	8	3	47	19	48
2. (3.) Maia	31	16	11	4	45	21	43
3. (2.) Varzim	31	16	9	5	38	19	41
4. (4.) Iniesta	31	15	10	6	37	40	40
5. (5.) Fafe	31	14	7	10	39	31	35
6. (7.) Freamunde	31	8	16	7	40	32	32
7. (8.) Lousada	31	12	8	11	47	41	32
8. (6.) Vila Real	31	11	10	10	38	39	32
9. (11.) Esposende	31	12	6	13	37	40	30
10. (9.) Moreirense	31	9	11	11	33	37	29
11. (10.) Vizela	31	9	11	11	38	44	29
12. (12.) Marco	31	11	6	14	39	40	28
13. (13.) Ermesinde	31	12	4	15	34	37	28
14. (15.) Paredes	31	10	6	15	31	50	26
15. (14.) Neves	31	8	9	14	29	34	25
16. (16.) Joane	31	6	11	14	34	51	23
17. (17.) A. Braga	31	7	7	17	30	44	21
18. (18.) Pedrouços	31	5	6	20	30	62	16

II Divisão

S. Lourenço não fez o milagre... E o Vila Chã desceu!

É com pena que informamos a descida do U.D. de Vila Chã à III Divisão Distrital de A.F. de Braga, após a conclusão do respectivo campeonato em que participou.

É que Vila Chã até é uma localidade do concelho com largos e bem conhecidos pergaminhos no reino futebolístico do concelho! Porém, está época 91-92 foi adversa

aos alvi-negros e o que não se perspectivava no início da época concretizou-se na parte final. Entretanto, tanto o Estrelas do Faro como o Gandra FC conseguiram fazer uma época sem sobressaltos e garantiram o principal objectivo que era o da manutenção.

Farol de Esposende deseja que o Vila Chã regresse ao convívio dos seus parceiros já na próxima época e, sem prejuízo desta ascensão, que o clube de Palmeira do Faro e o de Gandra possam subir, fazendo companhia ao Antas, Apúlia e Fão, se nenhum destes resolver, igualmente, trepar mais um degrau.

Últimos resultados

2ª Jornada

Vila Chã, 1 - Lousado, 1
E. do Faro, 2 - Martim, 1
Pousa, 1 - Gandra, 0

3ª Jornada (última)

Gavião, 0 - Vila Chã, 7
Ruilhe, 4 - E. do Faro, 2
Gandra, 1 - Necessidades, 0

Classificação Final

Tibães	43
Amoso	40
Lousado	37
Fradelos	37
Brufense	36
Brufense	36
Pousa	36
Roriz	35
Estrelas do Faro	32
Ceramistas	30
Ruilhe	30
Ninense	29
Gandra	29
Martim	22
Vila Chã	18
Necessidades	16
Gavião	10

Juvenis

Ao contrário do que aconteceu com os seniores, os juvenis estão ainda a disputar o seu campeonato, embora já se encontrem apenas a duas jornadas do final da prova.

Relativamente ao comportamento e posicionamento das equipas representativas do concelho, pode dizer-se que, se o escalonamento na tabela classificativa não é o melhor, particularmente para o Estrelas do Faro e do Vila Chã, o mesmo não se dirá do comportamento desportivo que foi quase exemplar.

Últimos resultados

31ª Jornada (jogo em atraso)

Marinhas, 2 - Famalicão, 3

32ª Jornada

Esposende, 4 - Granja, 1
Guimarães, 1 - Marinhas, 2
Famalicão, 6 - E. do Faro, 0
Vila Chã, 0 - Fafe, 4

33ª Jornada

Vizela, 4 - Esposende, 0
Marinhas, 2 - Merelinense, 1
E. do Faro, 1 - Guimarães, 2
Granja, 3 - Vila Chã, 1

Classificação

1º Braga 52; 2º Fafe 48; 3º Merelinense 45; 4º Gil Vicente 41; 5º Vizela 40; 6º Famalicão 37; 8º Esposende 33; 9º Guimarães 32; 10º Santa Maria 30; 11º Andorinhas 27; 12º Briteiros 26; 13º Vieira 26; 14º Marinhas 24; 15º Nogueirense 19; 16º Granja 16; 17º Vila Chã 7; 18º Estrelas; do Faro 2

Campeonatos Distritais

A. F. de Braga — I Divisão

F.C. de Marinhas nos campeões! Antas, Apúlia e Fão às portas da "UEFA"! Parabéns!!!



De pé - Nélinho, Zé Augusto, Armando, Pacheco, Paulo, Zacarias.
Em baixo - Mateus, Jorginho, Celestino, Santana, Pininha.

Terminou o campeonato distrital da I Divisão da A.F. de Braga, época 91/92. E, para as quatro equipas do concelho de Esposende, pode afirmar-se que foi uma época excelente para Antas, Apúlia e Fão e de ouro para o F.C. de Marinhas. Para todos estes valorosos clubes desportivos vão os nossos elogios e o reconhecimento da sua categoria e do óptimo contributo dado em prol do desporto e da promoção concelhia.

Nesta hora de júbilo para o desporto nestas terras da beira-mar, fazemos votos para que os marinhenses tenham o maior sucesso na sua primeira participação no Campeonato Nacional da III Divisão, na próxima época. Igualmente vão sinceras felicitações para as outras três equipas e que a próxima temporada seja, no mínimo, tão boa, desportivamente, como o foi esta que agora termina.

Farol de Esposende põe-se, desde já, ao dispor de todas, sem excepção, para poder engrandecer, cada vez mais, as cores de cada clube, em particular, e o desporto que praticam, em geral.

Últimos resultados

2ª Jornada

Vilaverdense, 2 - Apúlia, 1

Iniciados

Prova Extraordinária

Terminou também a prova extraordinária para iniciados, na qual participaram, e bem, as equipas representativas de Marinhas, Apúlia e Antas.

Igualmente para estes jovens vão os nossos parabéns e para os seus responsáveis um voto de louvor pelo bom trabalho desenvolvido.

29ª Jornada

Aveleda, 0 - Fão, 0
Antas, 1 - Ribeirão, 1
Apúlia, 1 - Gondifelos, 1
Dumiense, 0 - Marinhas, 4

30ª Jornada (última)

Fão, 0 - Maximinense, 0
Esporões, 5 - Antas, 2
Realense, 2 - Apúlia, 1
Marinhas, 3 - Aveleda, 1

Classificação Final

Marinhas	54
Vilaverdense	41
Águias Graça	40
Maximinense	38
Antas	31
Apúlia	28
Gondifelos	28
Fão	28
Lagense	27
Aveleda	26
Ribeirão	26
Realense	26
Viatodos	25
Esporões	24
Prado	23
Dumiense	15

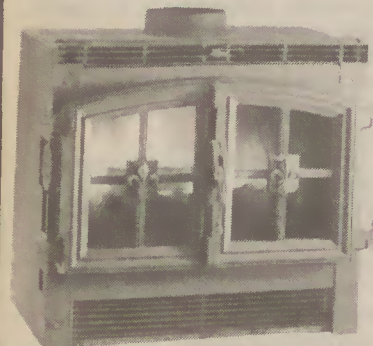
Últimos resultados

14ª Jornada

Marinhas, 6 - Vizela, 0
Gil Vicente, 3 - Apúlia, 1

Classificação Final

1º Gil Vicente	23
2º Marinhas	16
3º Braga A	14
4º Apúlia	12
5º Famalicão	10
6º Antas	5
7º Vizela	4



deville

o calor da vida

Dedutível no IRS

Representante oficial para o concelho de Esposende

CASA BRAGA, MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

Rua 1º de Dezembro, 55

Telefs. { Estabelec. 961494 - Armz. 961004
Escritório 964516

4740 ESPOSENDE

Continuação da Página Desportiva

Taça A.F. de Braga

F.C. de Marinha rumo à final

Disputou-se mais uma eliminatória da Taça A.F. de Braga, para equipas seniores, que disputam os campeonatos distritais, e o FC de Marinhas alcançou mais uma clara vitória, tudo apontando para que esta época os marinhenses conquistem campeonato e taça.

Resultado

Eliminatória
Ponte, 0 - Marinhas, 4

A.F. Viana do Castelo

I Divisão

Prestes a terminar o distrital da I Divisão, os Forjanenses, em posição tranquila deixaram-se surpreender no último jogo em casa, com o Lanhelas, e desceram um lugar na tabela classificativa.

De qualquer modo, esse resultado não terá quaisquer outras implicações, pois o Forjães tem já garantida uma boa classificação.

Últimos resultados

Forjães, 2 - Lanhelas, 3
P. da Barca, 0 - Forjães, 0

Andebol

Campeonato Nacional da

II Divisão - Zona Norte- II fase

Seniores femininas A esperança continua...

Apesar de terem sofrido o primeiro desaire da época, em jogos para o campeonato, e após onze vitórias consecutivas, as seniores do Esposende Andebol prosseguem a excelente carreira rumo ao principal objectivo que é, atingir a fase final nacional e, depois, a conquista do campeonato e a consequente subida à I Divisão.

Apesar de bastante jovem, a equipa possui muita categoria. Assistimos ao jogo com o Espinho e que bonito foi de ver esse valor das nossas atletas que, muito mais jovens do que as suas opositoras, deram uma lição de arte de bem saber jogar andebol.

Se este conjunto se mantiver unido e coeso (jogadoras, técnicos, dirigentes) temos a certeza que muitas alegrias darão aos desportistas de Esposende.

Faltam somente 3 jornadas para terminar esta segunda fase que apura, para a fase final nacional, duas equipas. A formação do Esposende Andebol para já, é uma forte candidata a um dos dois primeiros lugares.

Será muito importante e quase de-

terminante que as esposendenses consigam vencer os próximos jogos, em casa: o 1.º já no próximo dia 30 às 18h contra a equipa de Aveiro (Salreu) e o 2.º contra um dos mais sérios candidatos à final, o CDUP.

Este jogo realiza-se no Pavilhão da Escola Secundária, no sábado, dia 6, pelas 18.00 horas.

Fica um apelo aos bons desportistas para se deslocarem ao recinto de jogo a fim de aplaudirem até à exaustão, mas sempre dentro das mais puras e elementares regras do respeito pelos outros, de modo a que neste jogo vençam as esposendenses e ganhe a ética desportiva.

Últimos resultados

CDUP, 17 - Esposende, 15
Esposende, 22 - Espinho, 14

Campeonato Regional A. A. do Porto

Infantis Femininas

Espinho, 17 - Esposende, 10
Esposende, 8 - Santa Joana, 8

Iniciadas Femininas

Vigorosa, 4
Esposende, 8

Esposende, 7
Santa Joana, 3

Espinho, 8
Esposende, 12

Campeonato Nacional de Juvenis Femininas

Zona Norte

Esposende Andebol na Fase Final

Teve lugar em Esposende nos dias 22, 23 e 24 do corrente o campeonato nacional de Juvenis Femininas, Zona Norte, segunda fase.

Foi uma verdadeira festa do Andebol feminino, com a participação de seis equipas, das quais três eram, à partida, fortíssimas candidatas à vitória final nesta fase, que apurava e apurou um vencedor para ir à Madeira disputar a fase final nos dias 4, 5 e 6 do próximo mês de Junho.

As três equipas potenciais ganhadoras eram a do Almeida Garrett, de Gaia, a do C.P.N. de Ermesinde, Porto e a do Esposende Andebol.

Após as jornadas realizadas e os resultados alcançados por estas três formações, aquela que, por mérito próprio e pela categoria demonstrada, conseguiu alcançar o 1.º lugar e, desta forma, disputar o título nacional, foi a formação

jovem e personalizada de Esposende.

Parabéns pelo feito e, agora, boa viagem até à Madeira e o melhor resultado possível!

Oxalá esse resultado seja a vitória e o título de campeãs.

Resultados

Caminha, 0 - Esposende, 15
Esposende, 15 - C.P.N. (Porto), 11
Aveiro, 11 - Esposende, 20
Esposende, 14 - Almeida Garrett, 14

Classificação Final

1.º Esposende
2.º Almeida Garrett (Gaia)
3.º C.P.N. Ermesinde (Porto)
4.º Aveiro
5.º Viseu
6.º Caminha

Jornal "Farol de Esposende" nº 34 de 28/5/92

Tribunal Judicial da Comarca de Esposende

ANÚNCIO

Faz-se público que por sentença de 16 de Dezembro de 1991, foi declarada em estado de Falência GERALDO TÊXTIL - MALHAS E CONFECÇÕES Lda, sociedade comercial por quotas, com sede no lugar do Bouro - Gandra - Esposende, tendo sido fixado em 60 dias, contados da publicação no Diário da República, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos.

Esposende, 22 de Abril de 1992

A Juiz de Direito,
a) Raquel Maria Carvalho Rego da Silva
O Escrivão de Direito
a) José Luís G.A. Dantas

Ensine o seu filho a andar pelo lado de dentro do passeio

UM CONSELHO DA PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

CITROËN

Novas Instalações



A CITROËN oferece-lhe uma área de exposição e venda.

Usufruindo de um atendimento personalizado, na companhia de pessoal altamente especializado que lhe prestará toda a assistência de que necessitar, poderá apreciar, no conforto destas amplas e agradáveis instalações, as últimas novidades da vasta gama de modelos CITROËN. Visite-nos! Estamos à sua espera.

BENJAMIM ARAÚJO

STAND VENDAS Largo do Tribunal - 4750 ESPOSENDE - Telef. (053) 96 22 73
ASSIST. TÉCNICA Lugar do Monte - Vila Frescainha - 4750 BARCELOS - Telef. (053) 81 36 03

Galileu Galilei e o Telescópio

A observação do céu com o objectivo de conhecê-lo, não se sabe desde quando é feita pelos homens. Maravilhados, por vezes atemorizados, querendo saber porquê – a maravilha ou o temor – pretendendo conhecer as influências dos astros e dos fenómenos celestes para sobreviver ou para melhor utilizar essas influências, elaboraram desde há milhares de anos teorias para tentar explicar o mundo e tais fenómenos.

Problemas como: – É a Terra fixa e centro do Universo?; o que são, como são as estrelas? (designação antiga para todos os corpos celestes, excepção feita da Terra); ou é o Sol fixo? – foram os que sobretudo interessaram e ocuparam os filósofos, os astrólogos, mais recentemente os matemáticos e outros cientistas. E também a Igreja, pela razão óbvia de que querer realmente conhecer o Mundo é querer conhecer a obra do Criador – não será depois pretender conhecer o Criador? (cientificamente entenda-se).

Não se trata aqui de uma biografia do criador genial de uma obra revolucionária para a época, condenado pela Inquisição, mas já reabilitado pela Igreja.

Galileu Galilei, nascido em Pisa (Itália) em 1564 foi um dos fundadores da Física Moderna, pioneiro da Astrofísica, na linha que continuaram João Kepler e Isaac Newton.

Nos anos próximos de 1600 alguém terá inventando um óculo, antecedente próximo do telescópio.

Devido à grande dificuldade de

Nova Publicação

Boletim Cultural de Esposende

Acaba de sair o nº 15/16 do Boletim Cultural de Esposende, um pouco desfocado no tempo (Dez/89) trás à estampa valiosos trabalhos, de onde destacamos a colaboração do Dr. António Maranhão Peixoto, com um estudo sobre Rodrigues Sampaio e do Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida que continua a publicação da Carta Arqueológica do Concelho de Esposende.

Para ser semanal, maior e melhor

«Farol de Esposende» precisa de 2.500 assinantes.,

Anuncie ;

faça já a sua

assinatura por apenas

1.200\$00 anuais

Os inovadores

Durval Serra

comunicações as notícias circulavam, por vezes lentamente; daí que o óculo possa ter sido inventado e reinventado sem que se saiba quem foi o primeiro construtor. Por outro lado nessa época nos centros europeus de maior actividade intelectual existia um renovado grande interesse pela

A data da última (re) invenção conhecida do óculo é 1608, na Holanda. Não é seguramente conhecido o nome do inventor, talvez o oculista holandês Lippershey.

Galileu, ao tempo professor na Universidade de Pádua, teve conhecimento, talvez em meados de 1609,

cou a construir um instrumento similar.

Trabalhou tão bem – depressa portanto também – que em Março do ano seguinte (1610) já tinha feito descobertas extraordinárias, que foram publicadas nesse mesmo ano em um livro seu intitulado «O Mensageiro das Estrelas» (ou «A Mensagem das Estrelas»).

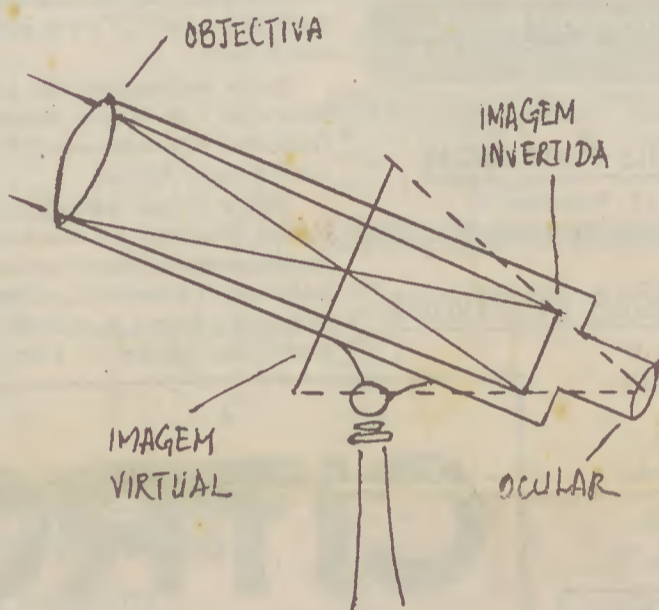
Em poucos meses Galileu conseguiu com a utilização de lentes de tipo conhecido, que ele próprio aperfeiçoou, construir um instrumento de muito maior poder de ampliação e com dispositivos que permitiam obter imagens mais nítidas.

O mérito de Galileu foi inovar na construção de óculos (ou telescópios, depois chamados) e inovar na

aplicação desses instrumentos à observação sistemática do espaço exterior. – O seu espírito científico levou-o a interpretar os resultados após cada série de observações, depois a preparar e realizar observações para testar essas interpretações, desse modo avançando seguramente na investigação que prosseguia.

Como astrónomo verdadeiramente moderno – há 380 anos! – não se limitou, ao estudar a Lua, a observá-la, a interpretar os resultados dessas observações, descrever a sua aparência e demonstrar a existência de montanhas: – Galileu determinou a altura dessas montanhas estimando a máxima observável em cerca de 7,5 quilómetros. (Actualmente sabe-se que este resultado é aproximadamente correcto).

Nota: Para ampliar conhecimentos sobre a obra de Galileu pode ler-se com proveito o livro de I. Bernard Cohen «O Nascimento de uma Nova Física». Edição Gradiva, Julho 1988.



LUNETAS ASTRONÓMICAS

observação do céu suscitado pela teoria de Copérnico em oposição à de Ptolemeu – e foi esse talvez o principal mérito dessa teoria.

da existência desse óculo e das vantagens que oferecia para «a observação de objectos afastados como se estivessem próximos» e logo se apli-

Agenda Cultural

A agenda cultural do pelouro da cultura da Câmara Municipal de Esposende, tem programado para o mês de Junho as seguintes realizações:

1 de Junho

Comemorações do Dia Internacional da Criança.

6 a 20 de Junho

Exposição: «Pintura a Óleo de Manuela Lacerda».

Posto de Turismo

25 a 28 de Junho

Exposição: «Mostra de Cerâmica Bordalo Pinheiro».

Posto de Turismo

A Primavera

Na Primavera há muitas flores
Campos muito verdes
Os pássaros vêm voando no céu
Há animais lindos
O sol dá muita luz
À noite a lua brilha muito
A Primavera é uma estação florida
Viva! Viva! Viva a Primavera
As andorinhas voltaram!

(Ana Luísa) 7 anos

Pretendo Assinar o «Farol de Esposende»

Nome
Rua Nº.....
Código Postal.....Localidade

Pais

Importância remetida – Em Cheque.....
Em dinheiro.....

Custo da Assinatura Anual: País e Estrangeiro1.200\$00
Assinatura de apoio a Partir de1.500\$00

Cole num postal e remeta a inscrição sua ou de amigo interessado na assinatura

Farol de Esposende

Lista de Apoio

Eng. Baltazar de Castro (Esposende)	1500\$000
Cap. Amadeu José Agostinho F. Moreira (Esposende)	2000\$00
Jerónimo dos Santos Miranda (Esposende)	1500\$00
Dr. António Ferreira (Esposende)	5000\$00
Moldurzende (Esposende)	3000\$00
António Pires Carneiro Capitão (Marinhas)	1500\$00
António Alves Azevedo (Argentina).....	1500\$00
José Soares da Silva (Marinhas)	1500\$00
Engº Luís Gonzaga Martins Fernandes (Viana Castelo)	1500\$00
Manuel Adelino Martins Fernandes (Esposende)	1500\$00

Faça do seu amigo, nosso amigo também!
Faça dele um assinante do jornal Farol de Esposende!

No próximo número:

UMA FREGUESIA EM DESTAQUE: S. PAIO DE ANTAS



farol de esposende

Ex. mo (a) Sr (a):



Porte Pago
Taxe Perçue
4740 Esposende

393
CASA DA CULTURA
R. CONDE AGROLONGO
4740 ESPOSENDE

at 13